

150



Câmara Municipal  
de  
Jundiá

Interessado: ELIO ZILLO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 154/76

Assunto: Concedendo o Título de "Cidadão Jundiáense" ao Sr. FRANCISCO CANDIDO

XAVIER.

*Decreto Legislativo*  
*n.º 140/76*

CAMARA MUNICIPAL DE JUNDIAI  
Diretoria Legislativa  
ARQUIVE-SE  
Em 07 de 10 de 1976  
Diretor Legislativo

Proc. Nº 14 238  
Clas. 07

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
APROVADO  
Sala das Sessões em 06/10/76  
Presidente



Câmara municipal de Jundiaí  
estado de são paulo

20  
RA

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
PROJ. LEGISLATIVO Nº 154/76  
014003 3143076

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
Sala das Sessões  
Apresentado à Mesa em 08/09/76  
PRESIDENTE

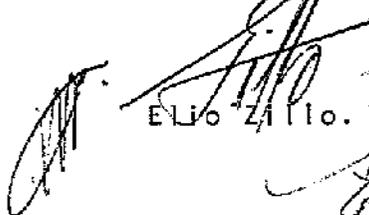
PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 154/76

Art. 1º - Fica concedido o Título de "Cidadão Jundiaiense" ao Sr. FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER;

Art. 2º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

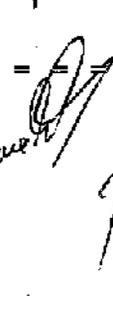
Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 30/agosto/1 976.

  
Elio Zillo.

JUSTIFICATIVA

Os dados contidos no "Curriculum Vitae" em anexo justificam a apresentação desta propositura.

  
  
Armando  
Romero Zamini  
  
Lecho  
  
Dragim

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

*Soc. Educ. 29/11/16*

(Resumo biográfico, de acôrdo com as Obras - "PARADISO DE ALÉM TUMULO", do próprio Médiu-Autor e "LINDOS CASOS DE CHICO XAVIER", de Ramiro Gama).

Francisco Cândido Xavier, filho de João Cândido Xavier e D. Maria João de Deus, nasceu na cidade de Pedro Leopoldo, M.G., no ano de 1910.

Aos 29 de setembro de 1915, ficou órfão de mãe, juntamente com nove outros irmãos.

Seu pai, surpreendido com a viuvez e não tendo meios de zelar pelos filhos, em pessoa, recorreu à simpatia de alguns parentes, a quem os confiou, certo de atender, assim, aos cuidados que a prole lhe merecia.

Coube a uma velha amiga da família e madrinha de Chico Xavier, a tutela dêste. Tal senhora, porém, era portadora de um mal que a ciência oficial classificaria sob o rótulo de paranóia, mas que, para os estudiosos dos desequilíbrios da mente humana, habituados à fenomenologia psíquica, segundo esclarece a Doutrina Espírita, não passava de um caso comum de obsessão.

O menino, desde o primeiro dia de contato com a sua pseudo-protetora, era constantemente submetido às maiores sevícias, pelos motivos mais fúteis e até mesmo por nada. Varas de marmeleiro produzindo-lhe vergões no corpo tenro e pontas de garfo a perfurar-lhe o ventre de onde sempre escorria o sangue em filetes que coagulavam sobre a pele, eram os processos de flagelação de preferência usados pela estranha mulher que, não satisfeita de ostentar, por esta forma violenta, a antipatia que o garoto lhe inspirava, ainda lhe exigia prolongados jejuns, com a mais completa abstinência de nutrição.

Aos cinco anos de idade, apenas, portanto, Chico Xavier, além de sofrer as agruras do abandono, com a ausência do carinho materno, como a saudade dos maninhos então distantes, suportava um regime cruel e despótico, atônito e infeliz, à maneira de um martir da Idade Média, precocemente ingressado na escola da Vida.

Só e triste, o pequeno procurava refúgio à sombra de algumas árvores anosas, no fundo do quintal da casa, onde permanecia horas entre soluços e lágrimas, com o pensamento voltado à mãezinha que tão cedo a morte lhe arrebatara.

Certa vez, ocasião em que este episódio se repetia, o adolescente recordou as noites em que a mamãe, D. Maria João de Deus lhe ensinava a orar, antes do repouso habitual. E, saudoso da progenitora, prostrou-se, de joelhos ao chão, debaixo de antigas bananeiras e, mentalizando a imagem de Jesus, pronunciou as palavras do Pai Nosso, que aprendêra dos lábios maternos. Ao termo da prece... oh, prodígio! Sua mãe encontrava-se ali, envolvendo-o num olhar de sublime ternura, como em outros tempos! E lhe dirigiu a fala reconfortante, com aquela sua conhecida maneira de amenizar a situação dos filhos, sempre que os via aflitos por uma causa qualquer!

Este acontecimento assinalou o seu primeiro intercâmbio com o mundo espiritual, através da mediunidade! Chico Xavier, contudo, nem mesmo de leve se apercebera da maravilha do fenômeno. Criança ainda, e pois sem experiência alguma relativamente às coisas da vida terrena, que é que poderia suspeitar de extraordinário nos fatos de ordem psíquica? Daí haver suposto que a progenitora houvesse regressado súbitamente de alguma viagem muito longa e agora, cheia de preocupações se apressava a socorrê-lo.

Do colóquio imprevisto resultou mais ou menos o seguinte diálogo: — Mamãe! Oh, mamãe! Que alegria! A senhora voltou! Não me deixe mais aqui! Não me abandone! Léve-me para junto da senhora! Eu estou sendo muito maltratado!

— Não posso levá-lo comigo, meu anjo! — respondeu D. Maria, com suprema ternura. E, ante o espanto do menino, aduziu:

— Você precisa ter paciência e esperar por melhores dias. Procure, com esforço, fortalecer-se para uma tarefa que Jesus lhe destina, aprendendo que ninguém se torna digno da luta pela vida, se não souber suportar as dificuldades do caminho...

— Mas, — volveu a criança, — a madrinha afirma que estou com o "diabo no corpo" e, por isso me aflige sempre...

— Não se incomode com o que diz D. Rita. Se você aceitar tudo com humildade, isto é, sem reclamar, Jesus nos auxiliará para que em breve estejamos juntos novamente...

O Espírito desapareceu aos olhos de Chico Xavier, mas, desde então ficou residindo em sua memória.

A partir dêsse dia, passou a receber os castigos de D. Rita de Cássia, sem queixumes e lágrimas. Esta sua nova conduta, no entanto, foi encarada à conta de cinismo, por parte da débil mental. E quando o garoto tentava explicar seu encontro maravilhoso com a mãe, justificando, por êsse modo a própria resignação aos caprichos da madrinha, todos os integrantes daquêle ambiente doméstico se mostravam mais enfáticos no seu julgamento: "o Chico anda alucinação":

Entrementes, dia após dia, quando o Sol declinava no ocidente, o menino, alheio aos vergões, ferimentos de garfo e injúrias recebidos, com a ansiedade no olhar, buscava o recanto miraculoso, para um nôvo contato com a sua mamãe. Numa destas oportunidades, protestando fome, eis o conselho que ouviu da mesma:

— Meu filho, pense em Jesus e faça uma oração. O Divino Mestre lhe atenderá à súplica.

Chico obedeceu, repetindo o "Pai Nosso". Instantes depois, um enorme cão aproximou-se dêle e deixou cair da boca um jatobá saboroso...

— Misture o fruto com água e obterá um bom alimento, — sugeriu-lhe a mãe. E, observando a surpresa do seu rosto, acrescentou: — Como vê, meu filho, quando confiamos no amor de Jesus, com fé e respeito, até mesmo um cão pode ser mandado em nosso auxílio!

D. Rita criava, em sua casa, como filho adotivo, um sobrinho de nome Moacir, de onze a dôze anos de idade, o qual sofria com uma larga ferida numa das pernas. Certa vez, quando maiores eram os padecimentos desta criança, a mulher requisitou as benzeduras de uma tal Ana Batista, residente numa localidade denominada "Matuto", hoje - Santo Antônio da Barra, nos arredores de Pedro Leopoldo. Dona Ana examinou a úlcera e declarou: — Aqui, só uma simpatia poderá resolver o caso.

— E qual é essa simpatia? — perguntou a madrinha de Chico.

— Uma outra criança deve lambe a chaga por três sextas-feiras seguidas, pela manhã e em jejum, — volveu aquela, convicta.

— O Chico serve? — propôs D. Rita.

— Muito bem lembrado! — retrucou a benzedora, que parecia hipnotisar o pequeno médium com seus olhos misteriosos.

Esta ocorrência teve lugar numa quinta-feira. À tarde, como de costume, quando o menino foi à prece, reviu a mãe, a quem relatou, em pranto, a nova forma de suplício que lhe seria imposta pela madrinha.

— Pois, obedeça, meu filho! — recomendou-lhe a Entidade.

— Mas... — gaguejou êle, aturdido, — a senhora também acredita no resultado dessa "simpatia"?

— Mais vale lamber feridas que criar aborrecimentos para os outros, — redarguiu o Espírito maternal. O remédio indicado não curará Moacir, mas a sua obediência tranquilizará D. Rita. E, além disso, se você contribuir para que os propósitos dela não sejam contrariados, nós providenciaremos para que resulte algum proveito da "simpatia". Você entendeu bem, meu filho?

Sim. Chico entendera. E, no dia imediato, lambeu a perna de Moacir. E continuou a lambê-la, até se esgotar o prazo de D. Ana. Ao fazê-lo pela terceira vez; viu sua mãe sorridente, ao seu lado. E ela envolvia D. Rita num afetuoso abraço! Então, algo surpreendente aconteceu: A madrinha, transformada pela influência de D. Maria, passou a dedicar maior atenção ao Chico, ao ponto de acariciá-lo.

— Muito bem, Chico! Você obedeceu direitinho! Louvado seja Deus! — foram as suas exclamações de júbilo.

E, após dois anos de flagelação, o pequeno médium teve a ventura de conhecer uma trégua de uma semana, em sossego, mesmo porque a ferida de Moacir ficara inteiramente cicatrizada.

Assim teve início o combate do extraordinário instrumento mediúnico a serviço de Jesus, — o Apóstolo cristão da Nova Era, — Francisco Cândido Xavier!

Mas, na verdade êste drama terminou somente quando o pai de Chico decidiu-se por um segundo matrimônio.

Vinte equatro meses haviam-se escoado, entre aflição e pranto, e família desertificada, e saúde a atormentar as crianças em regime de separação e carentes de maior afeto! Até que, segundo anunciara o Espírito de D. Maria João de Deus, ao nosso biografado, um anjo bom seria em breve consentido por Deus, para tomá-los sob a sua proteção definitiva, no abençoado lar.

Dona Cidália, a madresta, uma alma de escol, assim que entrou na casa, reuniu os filhos menores da primeira esposa de João Cândido e passou a providenciar quanto julgava imprescindível à sua felicidade.

Corria o ano de 1918. A gripe espanhola era, então o flagelo de todos. O surto epidêmico se fazia acompanhar de uma situação crítica, de ordem financeira. O salário de João era escasso para manter o equilíbrio econômico da família, com numerosos filhos dependendo de pão, agasalho e escola. D. Cidália, contudo, não esmoreceu. Se não havia dinheiro para a compra de cadernos, lápis e livros, o problema exigia solução urgente. E foi assim que, certa vez convocou a presença do enteado e lhe propôs: — Chico, nós vamos aproveitar o espaço de terreno, da casa, para o cultivo de legumes. E, durante a safra você ficará encarregado de vender o produto da colheita. Com o que resultar do nosso trabalho, você e seus meninhos terão dinheiro suficiente para o material escolar. Espero que tudo se arranje desta forma... Que acha?

— A senhora pode contar com a minha colaboração, — prometeu o garoto, abraçando a benfeitora, entre alegre e comovido.

— Algumas semanas depois, já o Chico podia ser visto na rua, anunciando: — Olhem a couve! A alface! Olhem o repólho, o almeirão!

D. Cidália fiscalizava a economia, satisfeita. Um dia resolveu verificar, na presença de Chico, o patrimônio encerrado num cofre. Era encorajador. — Você está vendo o valor do serviço, meu filho? — exclamou ela. E ajuntou: — Agora, você e os maninhos já não terão problemas para frequentar as aulas do grupo escolar!

E foi assim que, em janeiro de 1919, Chico Xavier iniciou sua alfabetização, orgulhoso do tesouro que lhe passara a pertencer por mérito conferido pelo trabalho honesto: uma cartilha!

Vida nova começava, então, para todos. João Cândido e os filhos maiores saíam diariamente para o trabalho. Em vista disso, D. Cidália, que zelosa do lar, se ocupava quase sempre em recolher lenha, a alguma distância da casa, era obrigada a deixá-la sem a vigilância de ninguém... Esta circunstância trouxe nova dificuldade para a família.

Certa vizinha, logo que sabia de sua ausência, invadia o terreno e talava as verduras.

A bondosa madраста preocupou-se: "sem os recursos da horta, não haveria dinheiro para o material de escolagem... Que fazer?"

D. Cidália se pôs de sentinela e, em dada ocasião surpreendeu, veladamente, a autora dos furtos. Repugnáva-lhe, contudo a idéia de ofender uma pessoa amiga, por causa de repólhos e alfaces...

Chamou, então o Chico e lhe disse: — Alguém, com abuso de licença, nos vem prejudicando a horta. Você diz que, às vezes consegue entreter-se com o Espírito de D. Maria. Peça-lhe um conselho sôbre o que vem acontecendo. Quem sabe não terá ela uma solução para o caso?

Chico assim fez. Tanto que se achou em contato com a mãe, expôs-lhe os fatos. D. Maria recomendou: — Digaa D. Cidália que, realmente não devemos brigar com os vizinhos, que são sempre pessoas a nos merecer respeito e consideração e de quem, aliás possamos precisar favores um dia. No caso em apreço, é aconselhável que ela, D. Cidália, ao sair, confie a chave da casa a essa mulher, rogando-lhe, encarecidamente o obséquio de vigiar a horta. Creio que a medida será suficiente para desencorajá-la de novos assaltos...

Não seria preciso dizer que a sugestão produziu excelente resultado...

Uma noite, Chico Xavier, em repouso, foi agitado por sonhos inusitados, durante os quais conversava com interlocutores invisíveis. Estes sonhos se tornaram frequentes. No dia imediato o menino era portador de notícias de parentes falecidos, narrando coisas incompreensíveis para os familiares então tradicionalmente católicos.

Aconselhado, à parte, pela esposa, João Cândido conduziu o filho ao padre Sebastião Scarzelli, antigo vigário de Matozinhos, nas vizinhanças de Pedro Leopoldo. O sacerdote em questão, impressionado com o problema, assegurou que o garoto era vítima do demônio e que, por isso deveria ser afastado de tôda e qualquer leitura considerada pernicioso. Nada lhe valeram, porém, os arrazoados, porque o Chico não perdia seus contatos com a mãe desencarnada, a qual, não obstante rogar-lhe paciência e coragem, aguardando um pronunciamento divino, era, por si mesma uma prova da realidade dos fenômenos psíquicos que o assediavam.

Em 1920, seus "desequilíbrios" se acentuaram. O vigário, a rogo de João Cândido, foi mais severo com a criança, dizendo-lhe, no confessionário, que se acautelasse de uma vez por todas, porque o demônio lhe armava ciladas perigosas.

— Mas, padre, — protestava êle, — foi minha mãe que veio conversar comigo...

— Fantasia, rapaz! É apenas o diabo disfarçado, que o tem posto em delírio... Cuidado, muito cuidado!

E João Cândido, católico de Santa Luzia do Rio das Velhas, apoiava os argumentos do clérigo.

Houve um dia em que Chico, aturdido e em pranto, buscou refúgio nos braços da amorosa madrasta que, afinal lhe disse: — Não chore, meu filho. Ninguém tem o direito de dizer que o demônio é a causa de tudo isso. Se, de fato é a sua mãe que o visita habitualmente, tal acontece porque Deus o permite. E Deus, estando no assunto, certamente se incumbirá de esclarecer tudo na hora que achar oportuna.

À noite desse mesmo dia, D. Maria João de Deus voltou-lhe em sonhos, com uma última advertência: — Meu filho, obedeça a seu pai e ao vigário. Não se afoite pelo que lhe acontece. Por algum tempo você não mais me verá, contudo, se Jesus concordar, mais tarde estaremos juntos outra vez. Tenha ânimo e confie em Deus.

Chico despertou chorando, mas logo se resignou, enxugando os olhos.

E decorridos sete anos, não mais reviu a mãe, para apenas receber-lhe as mensagens psicografadas em 1927. Somente voltou a percebê-la como vidente, em 1931, quando já se lhe evidenciava o desenvolvimento mediúnico, a serviço da Nova Revelação. De 1920 a 1927, Chico Xavier obedecia às obrigações indicadas pela igreja católica.

Este período assinala um novo ciclo de experiências difíceis para o jovem médium que, então conclui o curso primário no Grupo Escolar "São José", de Pedro Leopoldo, em 1923, em vista de um esforço demasiado penoso para a sua idade: levantava-se às seis da manhã para atender às tarefas escolares e entrava para o serviço de uma indústria, às quinze horas, de onde saía às vinte e três.



Um cavalheiro de aspecto respeitável, levantou-se, de súbito, sugerindo: — Fundemos o Centro aqui mesmo! O Sr. José Perácio poderá ser o seu presidente, pois foi o primeiro a acender a luz do Espiritismo em Pedro Leopoldo!

— Ainda, considerava-se um impedimento: a pessoa proposta residia a cem quilômetros do local. O mencionado cavalheiro, no entanto, não titubeou: — Não seja por isso, companheiros. Se concordarem, eu assumirei essa responsabilidade! Chamem o Chico. Eu serei o presidente, e êle o secretário. Façamos a nossa reunião inaugural e que seja lavrada a ata de fundação!

Houve rápidos entendimentos, após o que o grupo foi batizado com o título de CENTRO ESPÍRITA "LUIZ GONZAGA". Chico Xavier redigiu a respectiva ata e todos a assinaram.

Mas, na manhã seguinte, o mesmo principal protagonista desta cena, voltou à venda de José Felizardo e solicitou providências a Chico Xavier, para que seu nome fosse cancelado na ata, alegando que seu momentâneo entusiasmo fôra devido aos efeitos do vinho... Era de família tradicionalmente católica e, além disso, deveres outros, na sociedade não lhe permitiam aceitar o encargo de presidente, etc. etc.

— Mas, como ficaremos nós? — perguntou o Chico, um tanto decepcionado. — Eu sou apenas o secretário...

— Ora, proceda como achar melhor, mas não conte comigo, — advertiu o cavalheiro, enquanto se retirava apressadamente. E o presidente se foi, deixando o Chico entregue a seus próprios pensamentos.

Em fins de 1927, o Centro Espírita "Luiz Gonzaga", tendo como sede a residência de José Cândido Xavier, irmão de Chico e então presidente, funcionava regularmente, sob numerosa frequência de afinizados. O entusiasmo parecia tomar conta de todos. Exigiam-se trabalho e mais trabalho. Muitas promessas pairavam no ar, cada um se atribuindo condições de apoio à causa espírita. Alvitres não faltavam, no tocante à construção de um hospital, de um albergue socorrista... Até que, em outubro do mesmo ano, chegou a Pedro Leopoldo a senhora Dona Rita Silva, desolada mãe de quatro moças com alarmantes sintomas de obsessão. Vinham, ela e o irmão Saul, tio das enfermas, da região de Pirapora, zona do Rio São Francisco, no norte mineiro.

As jovens, em plena alienação mental, mordiam-se mútua-

mente e blasfemavam aos gritos. O estado de uma delas era tal, que exigia correntes nos pulsos. O quadro era impressionante e doloroso.

O Espírito de D. Maria João de Deus, explicou, através da psicografia de Chico: — Meus amigos. Temos rogado por trabalho e êste nos foi confiado por Jesus. Nossas irmãs doentes precisam ser amparadas aqui e agora. A fraternidade é a luz da Doutrina Espírita. Sirvamos, pois, com o Divino Mestre.

Isto aconteceu numa noite de segunda-feira. Quando chegou a de sexta, José e Chico Xavier ficaram sosinhos, no socorro às obsidiadas. Todos os demais desertaram dos compromissos...

O tratamento das infelizes continuava, contudo, sem interrupção. Chico e seu irmão, conforme se soube, mais tarde, consumiram vários meses até libertarem as moças do assédio sinistro.

No princípio, porém, de tarefa assistencial, houve uma noite em que José, obrigado a uma viagem urgente, foi pedir a colaboração de um homem rústico, mas bondoso, conhecido por "seu" Manuel, recentemente radicado em Pedro Leopoldo. Tinha êste a fama de ser um experimentado doutrinador dos agentes das trevas. Daí a decisão de José. Na hora aprazada, "seu" Manuel compareceu ao Centro, com uma velha Bíblia sob o braço... A sessão começou, pacificamente. Como de hábito, terminadas as preces e instruções de abertura, o Chico seria o médium disposto a receber os obsessores para doutrinação.

Um dos Guias espirituais, incorporado em Chico Xavier, forneceu orientações seguras quanto a cautela a ser observada, no momento, e, entre outras coisas, acentuou, dirigindo-se a "seu" Manuel: — Meu irmão, quando o perseguidor infeliz estiver de posse do instrumento mediúnico, aplique o Evangelho com veemência.

— Pois assim farei, — respondeu o substituto de José, com muita calma.

E quando a primeira entidade perturbadora senhoreou a organização psíquica do Chico, exigindo assistência evangelizante rigorosa, "seu" Manuel ergueu a Bíblia de grande volume e passou a espancar, com ela, muitas vezes, o crânio do médium, exclamando, irritado: — Tome Evangelho! Tome Evangelho!

O obsessor, sob a influência de Benfeitores espirituais da casa, afastou-se, de imediato, e a sessão foi encerrada. Mas o pobre Chico sofreu intensamente, no pescoço, e esteve seis dias de cama para curar o torcicolo doloroso... E ainda hoje êle afirma, satisfeito, que

do interrogado sobre o episódio, que será das poucas pessoas, talvez, no mundo, que terão tomado uma surra de Bíblia...

O Centro Espírita "Luís Gonzaga", apesar de tudo, ia produzindo seus frutos... Certa feita, avisado por alguns populares, Chico deixou as tarefas doutrinárias para um companheiro e partiu em socorro de um mendigo que, segundo afirmavam, era cego e, por descuido de alguém que o conduzia sobre o viaduto da Central do Brasil, na saída de Pedro Leopoldo para Matozinhos, precipitara-se ao solo, de uma altura de quatro metros. Chico alugou um pequeno pardieiro para abrigo do acidentado e conseguiu a assistência gratuita de um facultativo. Durante aquela noite, não abandonou o ferido. Preocupava-o, no entanto, o fato de que já não poderia permanecer junto dele, durante o dia, em virtude das obrigações profissionais que lhe eram inerentes. E foi, então que providenciou uma nota num jornal, rogando o concurso de alguém que pudesse assistir ao cego Cecílio, na sua ausência. Depois de quase uma semana de espera, sem resultado, surgiram duas prostitutas dispostas a servir. Todas as noites, antes de saírem, as duas mulheres prestativas oravam com o Chico, ao pé do enfermo que, decorrido um mês, se restabeleceu completamente. Ao se reunirem pela última vez, o médium e as enfermeiras provisórias, agora com o velhinho feliz, o Chico endereçou uma prece de agradecimento a Jesus, sob copioso pranto daquelas, uma das quais lhe afirmou: — Chico, a prece e a ação na caridade com o Mestre Divino, modificou a nossa vida. Mudaremos para Belo Horizonte, onde contamos enfrentar trabalho honroso, sem jamais esquecer a nova experiência que tanto bem nos proporcionou!

E uma passou a servir numa tinturaria, desencarnando anos depois, e a outra conquistou o título de enfermeira, vivendo, ainda hoje, respeitada e feliz.

Tudo quanto vimos de apontar, constitui, portanto um esboço do programa que estava reservado a um dos maiores missionários que conhecemos. Francisco Cândido Xavier, não era um homem comum. Votado ao próximo, a exemplo do samaritano da parábola evangélica, humilde, profundamente compreensivo e bom, apresentava-se ao mundo, como o paradigma do verdadeiro cristão, como o trabalhador da última hora, na vinha sacrossanta de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Folha nº 12.  
AR 14

"PARNASO DE ALÉM TÚMULO", livro de poesias, psicografado em 1931, foi editado em 1932. Chico Xavier ainda trabalhava no pequeno armazém de Pedro Leopoldo, das sete da manhã às 8 da noite. Alguns anos depois foi admitido, como pequeno funcionário, no Ministério da Agricultura, onde está aposentado depois de ter cumprido 30 anos de exercício efetivo, parte em Pedro Leopoldo, parte em Uberaba, (nesta a partir de 1958).

Em 40 anos de psicografia, publicou 107 livros. Recebeu poemas, romances, livros técnicos e doutrinários, crônicas e páginas em prosa. Foram mais de 400 os autores que se comunicaram com o público, depois de desencarnados, através das mãos de Chico Xavier. Isto, sem contar o trabalho desenvolvido pelo médium, de 1927 a 1931, já que este não foi publicado.

Destes livros, 5 estão traduzidos para o esperanto, 9 para o castelhano e 1 para o inglês. Chico Xavier nunca recebeu um centavo de direitos autorais. Destina todo o lucro de sua produção às organizações espíritas, para aplicação em obras sociais. Além de seu trabalho psicográfico, presta também assistência a pessoas necessitadas e doentes. É também médium para serviços de doutrinação a entidades perturbadoras, frequentando, semanalmente, sessão de desobsessão, na COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ, de Uberaba. Nesta cidade, efetua êle, regularmente uma caravana de assistência às famílias pobres, tôdas as semanas, levando o conforto da palavra e do pão, como do agasalho, às criaturas mais necessitadas de carinho.

Muitos foram os poetas brasileiros psicografados pelo médium: Castro Alves, João da Cruz e Souza, Alphonsus Guimarães, Guerra Junqueiro, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, Olavo Bilac, Artur Azevedo, Emílio de Menezes, por exemplo, têm páginas em "Parnaso de Além Túmulo", "Antologia dos Imortais" e outras obras. Ficção em prosa é outro constante na obra de Chico Xavier. Humberto de Campos, Hilário Silva, Neio Lúcio, são alguns dos autores de volumes como: "Pontos e Contos", "Boa Nova", "Lázaro Redivivo", "A Vida escreve", "Almas em desfile", "Alvorada cristã", etc. etc.

Humberto de Campos, que antes de desencarnar opinara sobre o "Parnaso de Além túmulo", veio a tornar-se um dos mais ativos escritores psicografados por Chico Xavier, sob o pseudônimo de "Irmão X", ditando as famosas "Crônicas de Além Túmulo", de início, até o volume "Cartas e Crônicas". Em disputa dos direitos autorais do grande cronista brasileiro, a família de Humberto de Campos levou Francisco Cândido Xavier aos tribunais, tendo o médium de Uberaba vencido a questão, na Justiça.

Entre os autores estrangeiros psicografados por Chico Xavier, contam-se: Abílio Guerra Junqueiro, Eça de Queiroz, Bocage, João de Deus, Robert Southey (historiador inglês), e M. Berthelot, o criador da Termoquímica.

Emmanuel, que, em existência passada durante o ciclo do Império Romano, fôra pai de Chico Xavier, escreveu, por seu intermédio, vários romances, como "HÁ DOIS MIL ANOS", "50 ANOS DEPOIS", "RENÚNCIA", "PAULO E ESTÊVÃO", "AVE CRISTO", todos baseados em fatos e lutas, na remota Roma, na velha Espanha e na antiga França. Estes romances são considerados obras primas da literatura; alguns deles, como "A VINGANÇA DO JUDEU", do Conde de Rochester", foram levados à televisão.

A coleção do Espírito de André Luiz, compreendendo as obras: "Nosso Lar", "OS MENSAGEIROS", "MISSIONÁRIOS DA LUZ", "OBREIROS DA VIDA ETERNA", "NO MUNDO MAIOR", "AGENDA CRISTÃ", "LIBERTAÇÃO", "ENTRE A TERRA E O CÉU", "NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE", "AÇÃO E REAÇÃO", "EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS", "MECANISMOS DA MEDIUNIDADE", "SEXO E DESTINO", etc. etc., constitui uma verdadeira receita do Plano Espiritual, para o nosso aprendizado hodierno, correspondendo aos anseios da humanidade no sentido de encontrar seu verdadeiro caminho, entre as conquistas científicas e as balizas cristãs.

Por intermédio de Chico Xavier já se comunicaram Rui Barbosa, Pedro de Alcântara (Pedro II), Marechal Deodoro da Fonseca e outros grandes vultos da nossa História, da vida pública e literária do País.

Há tudo isto e muito mais ainda, quando consideramos a figura humana do médium. Parece que o seu dia é de 48 horas — tantas e tão grandes coisas consegue ele fazer em favor do próximo e da Humanidade!

Dêle muito não de falar os séculos futuros, porque Chico já entrou para os anais da História do Brasil, situando-se entre dois importantíssimos capítulos: o do Espiritismo e o da Literatura.

Quando de sua entrevista aos organizadores e auditório do programa "Pinga Fogo", na TV Tupi de São Paulo, na noite de 27 para 28 de julho de 1971, o médium já se afirmava um apóstolo da causa do Espiritismo Universal, cuja codificação se deve ao mestre de Lion, Allan Kardec. Assim é que, na noite de 20 para 21 de dezembro do mesmo ano, retorna êle ao vídeo, a fim de atender, mais uma vez, à solicitação amorosa de todo um povo interessado nas impressionantes mensagens do Grande Além.

Contudo, suas entrevistas, desta natureza, começaram em 1965, desde que, em 10 de outubro do referido ano, concedia êle sua palavra aos telespectadores na TV-Uberlândia-MG. Depois, foi na TV-2 Anhanguera - Goiânia- GO, em 6/07/1971, seguindo-se igual acontecimento entre 27 e 28 dias de julho de 1971, como ficou dito, na TV-Tupi.

Das homenagens recebidas por Francisco Cândido Xavier, podemos citar:

- (1) a de 19/02/1972, conferida pela Câmara Municipal de Ribeirão Preto, como "Cidadão Ribeirãopretano";
- (2) a de 29/04/1972, dada pela Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, como "Cidadão Sambernardense";
- (3) a de 31/12/1971, concedida pelo Jornal "LAVOURA E COMÉRCIO", de Uberaba- MG., como "PERSONALIDADE DO ANO";
- (4) a de 5/07/1971, em que o "Programa Silveira Lima", da PRE-5, de Uberaba lhe faz a entrega do troféu "Palma de Ouro";
- (5) a de 15/09/1971, quando o Rotary Clube de Uberaba lhe conferiu o diploma de "SERVIDOR EMÉRITO".

Nota: Foi aprovada pela Câmara Municipal de Pedro Leopoldo, em 28/10/1971, a proposta do vereador Sélis Sena para a confecção de um busto de Chico Xavier a erguer-se numa das praças daquela cidade, homenagem esta declinada pelo médium, rogando transferi-la às Mães Pedro-Leopoldenses".

As Câmaras Municipais de Uberlândia-MG, Franca-SP, Santos-SP, Rio de Janeiro-GB, Campos-RJ, Belo Horizonte-MG, e Campinas-SP, também fizeram a entrega do título de Cidadão ao sr. Francisco Cândido Xavier, durante o período legislativo de...

1972/1973.

Conforme os dados expostos acima, Francisco Cândido Xavier, tem um currículo glorioso na história do Espiritismo, em nossa Pátria, desde que iniciou suas tarefas, sob a vigilância amorosa do Espírito Emmanuel, em 1931, até o presente, quando então já se passam quarenta e cinco anos de atividades ininterruptas, sempre e sempre em favor do próximo.

Eis, portanto, o médium, em alguns traços biográficos que, tão resumidos, não apresentam mais que um simples esboço do seu perfil gigantesco, impossível de ser revelado em todos os detalhes, senão através de um vultoso número de obras especializadas.

Esta a humilde contribuição do CENTRO ESPÍRITA "BEZERRA DE MENEZES", sito à rua Goiânia, nº 175, na Vila "Maria Genoveva", nesta cidade de Jundiaí, - Estado de São Paulo, a quem possa interessar, nesta data de 17 de junho de 1976.

146/18

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
Gabinete do Presidente

À Assessoria Jurídica para emitir,  
parocar no prazo de \_\_\_\_\_ dias.

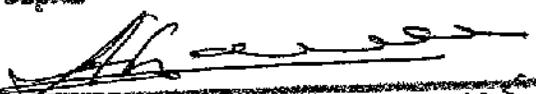
Em 08 de Setembro de 1976

  
Presidente

CAMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
Diretoria Legislativa

Aos 08 de Setembro de 1976

encaminho a Assessoria Jurídica, em cumprimento  
ao despacho supra.

  
Diretor Legislativo



câmara municipal de Jundiaí  
estado de São Paulo

ASSESSORIA JURÍDICA

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 154

PROC. Nº 14 238

PARECER Nº 1 911

1. O presente projeto de decreto legislativo, de autoria do nobre Vereador Sr. Elio Zillo, secundado por mais onze (11) Senhores Vereadores, tem por finalidade conceder ao Sr. FRANCISCO CANDIDO XAVIER o título de "CIDADÃO - JUNDIAIENSE".
2. O "Curriculum Vitae" do agraciado encontra-se a folhas.
3. A proposição é legal, quanto à iniciativa e à competência, com apoio no artigo 25, nº XIII, da Lei Orgânica dos Municípios.
4. Sua aprovação dependerá do voto favorável de no mínimo dois terços (2/3) dos membros da Câmara.
5. Este projeto deve ser encaminhado às doulas Comissões de Justiça e Redação e de Assuntos Gerais. Instruídos com os pareceres, o projeto será incluído na Ordem do Dia da 1ª Sessão Ordinária do último trimestre de 1976, para discussão e votação únicas.
- 6- A competência da Câmara para outorgar títulos de cidadão, honorário ou qualquer outra honraria ou homenagem está fixada pelo artigo 25, inciso nº XIII, da Lei Orgânica dos Municípios, mas é oportuno lembrar, com a devida vênia, que um dos requisitos exigidos é o de que a pessoa a ser homenageada tenha, reconhecidamente, prestado serviços ao Município.

Jundiaí, 08 de setembro de 1976.

*Dr. Aguiraldo de Bastos*  
Dr. Aguiraldo de Bastos,  
Assessor Jurídico.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

AV 20

CAMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
 Diretoria Legislativa

Aos 15 de Setembro de 19 76

Recebi da Assessoria Jurídica e submeto a  
 Presidência.

*[Signature]*  
 Diretor Legislativo *ava 20*

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
 Gabinete do Presidente

A Comissão de Justiça e Redação

para emitir parecer no prazo de \_\_\_\_\_ dias.

Em 15 de 09 de 19 76

Presidente

CAMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
 Diretoria Legislativa

Aos 19 de Setembro de 19 76

encaminho ao sr. Presidente da Comissão de  
 Justiça e Redação \_\_\_\_\_, em cumprimento  
 ao despacho supra.

*[Signature]*  
 Diretor Legislativo

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
 Comissão de Justiça e Redação

Ao Vencedor sr. AV 20

para relatar no prazo de \_\_\_\_\_ dias.

Em 15 de 09 de 19 76

Presidente



câmara municipal de Jundiaí  
estado de são paulo

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Proc. 14 238

Projeto de Decreto Legislativo nº 154, concedendo o Título de -  
"Cidadão Jundiaense" ao Sr. Francisco Cândido Xavier.

P A R E C E R Nº 710/76

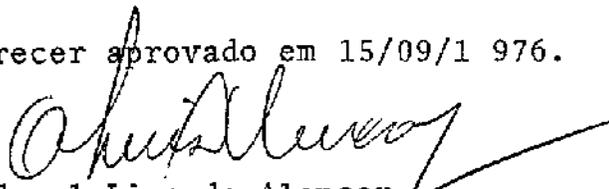
Com apoio na manifestação da Assessoria Jurídica, -  
consubstanciada no Parecer nº 1 911, de 08 do mês em curso, enten-  
demos que a proposição em referência atende aos requisitos regi-  
mentais e está conforme as exigências legais da Lei Orgânica dos  
Municípios no que tange à iniciativa e competência. Nesta confor-  
midade o projeto em tela está apto a ser apreciado e acolhido pe-  
lo E.Plenário.

Parecer favorável.

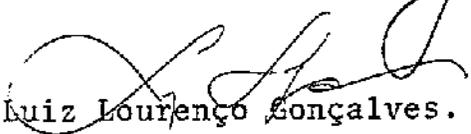
Sala das Comissões, 15/09/1 976.

Aprovado em 15/9/76. José Silvano Bonassi,  
Presidente-relator.

Parecer aprovado em 15/09/1 976.

  
Abdoral Lins de Alencar.

Edmar Correia Dias

  
Luiz Lourenço Gonçalves.

  
Waldir Fernandes.

-p/-

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

CAMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
Diretoria Legislativa

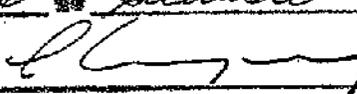
Aos 16 de Setembro de 19 76  
recêbi da Comissão de Justiça e Redação

  
Diretor Legislativa

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
Gabinete do Presidente

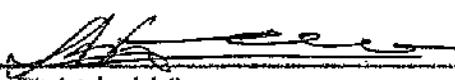
A Comissão de Assuntos Gerais

para emitir parecer no prazo de \_\_\_\_\_ dias.  
Em 16 de Setembro de 19 76

  
Presidente

CAMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
Diretoria Legislativa

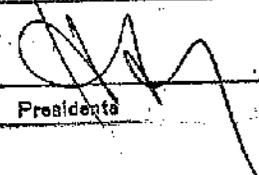
Aos 16 de Setembro de 19 76  
encaminho ao sr. Presidente da Comissão de  
Assuntos Gerais, em cumprimento  
ao despacho supra.

  
Diretor Legislativa

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
Comissão de Assuntos Gerais

Ao Vereador sr. Antônio Tabares

para relatar no prazo de \_\_\_\_\_ dias.  
Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

  
Presidente



COMISSÃO DE ASSUNTOS GERAIS

Proc. 14 238

Projeto de Decreto Legislativo nº 154, de autoria do Vereador Sr. Elio Zillo, concedendo o Título de "Cidadão Jundiáense" ao Sr. - Francisco Candido Xavier.

P A R E C E R Nº 735/76

Existem pessoas que por seu talento, obras e bondade, se constituem como cidadãos exemplos, não se podendo pela grande notoriedade dizer que estes homens sejam desta ou daquela região, mas sim patrimônio do próprio Brasil.

Francisco Cândido Xavier é destas pessoas que honram o nosso Município no instante em que passar a ser "Cidadão - Jundiáense".

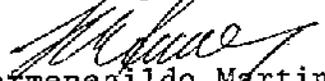
Para se falar da figura de Chico Xavier, dentro de sua própria simplicidade, nada mais diremos do que: Favoráveis.

Sala das Comissões, 16/09/1 976.

  
Antonio Tavares,

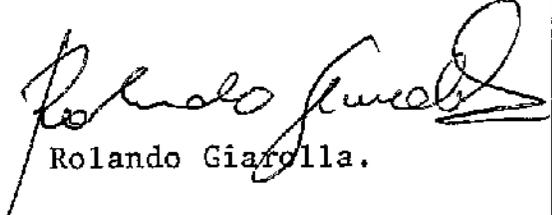
Relator.

Parecer aprovado em 22/09/1 976.

  
Hermenegildo Martinelli,  
Presidente.

  
Edmar Corrêia Dias.

  
José Rivelli.

  
Rolando Giarolla.

\* -p/-



câmara municipal de Jundiaí  
estado de são paulo

GABINETE DO PRESIDENTE

- DECRETO LEGISLATIVO Nº. 140 - de 07 de outubro de 1 976 -

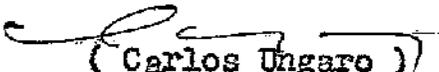
A Câmara Municipal de Jundiaí, Estado de São Paulo, decretou e eu, CARLOS UNGARO, na qualidade de seu Presidente, no uso das atribuições que me são conferidas por lei, faço baixar o seguinte DECRETO LEGISLATIVO:-

Art. 1º - Fica concedido o título de "Cidadão Jundiaiense" ao sr. FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

Art. 2º - Esta decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Jundiaí, em sete de outubro de mil novecentos e setenta e seis. (07/10/1 976)

  
(Carlos Ungaro)  
Presidente.

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em sete de outubro de mil novecentos e setenta e seis. (07/10/1 976)

  
(Archippo Fronzaglia Júnior)  
Diretor Legislativo em exercício.

★

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Jornal de Jundiaí, 10/10/76

— DECRETO LEGISLATIVO Nº 140 —  
de 07 de outubro de 1976 —

A Câmara Municipal de Jundiaí, Estado de São Paulo, decretou e eu, CARLOS UNGARO, na qualidade de seu Presidente, no uso das atribuições que me são conferidas por lei, faço baixar o seguinte DECRETO LEGISLATIVO:—

Art. 1º — Fica concedido o título de "Cidadão Jundialense" ao sr. FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

Art. 2º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Jundiaí, em sete de outubro de mil novecentos e setenta e seis. (07-10-1976).

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em sete de outubro de mil novecentos e setenta e seis. ....  
(07/10/1976)

(Carlos Ungaro)  
Presidente.

(Archippo Fronzaglia Júnior)  
Diretor Legislativo em exercício.